

O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO PROGRAMA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Nelma Menezes Soares de Azevêdo ¹

Ryta de Kassya Motta de Avelar Sousa ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da nossa vivência enquanto coordenadoras de subprojetos dos cursos de Letras e Pedagogia (2022/2024) do Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE), no Programa Residência Pedagógica (PRP), em virtude de o mesmo focar na formação inicial de futuros educadores. Para tal pesquisa, temos como objetivos compreender a contribuição da Residência Pedagógica (RP) na formação docente e identificar a relação existente entre teoria e prática, uma vez que, numa sociedade contraditória e marcada por interesses divergentes, a luta por uma educação pública de qualidade tem colocado a formação do professor em evidência no cenário educacional.

A discussão que acontece atualmente em muitos países sobre o que deve ser a formação de professores inclui a formação inicial, que proporciona uma base prévia ao exercício da atividade docente e requer permanente formação pessoal e profissional ao longo de sua carreira.

Quando comprometido com o exercício da docência, o professor sente necessidade de rever o que constitui o fundamento de sua prática e de criar novos meios de conhecer e de relacionar-se com o conhecimento.

Nessas condições, qualquer proposta de formação docente deve ter um sentido de investigação e de busca de novos caminhos, pois, quando a aprendizagem da profissão se dá no seu exercício, o desejo de solucionar os casos que surgem articulando os saberes teóricos, ajuda a atingir os objetivos propostos. A reflexão é uma qualidade muito necessária, sobretudo quando adotamos uma atitude de busca sempre mais rigorosa, de pesquisa e de avaliação, de aperfeiçoamento permanente.

¹ Mestre em Educação/UFRPE; Professora do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE; nelmaa@prof.fafire.br

² Mestre em Educação/UFPE; Professora do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE; rytas@prof.fafire.br

O PRP nos possibilita a ambientação da escola que consiste na visita, conhecimento e exploração de diversas áreas e dimensões da instituição na qual o residente está inserido.

Essa vivência na escola, as observações realizadas, anotações e registros das ações desenvolvidas pelos residentes são discutidos e refletidos coletivamente nos encontros com a docente orientadora e nos momentos de formação com os professores convidados para a busca de alternativas, quando necessárias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia empregada foi de cunho qualitativo que, segundo Minayo (2002) responde a questões particulares, tendo como foco um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Para a coleta de dados utilizamos um pequeno questionário com três perguntas realizadas com os residentes de Letras e Pedagogia. Tal questionário visou nos mostrar a visão dos futuros professores a respeito da prática pedagógica partindo da experiência no PRP. Em seguida, organizamos as respostas em categorias para que pudéssemos analisá-las a luz das teorias apresentadas neste breve estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática reflexiva – como o termo sugere – é um processo cujo domínio é conquistado mediante a atuação profissional. Numa perspectiva do ensino como prática reflexiva, Schön (2000) comenta que o profissional busca dar conta de situações que não são resolvidas com recursos técnicos, utilizando teorias derivadas da investigação acadêmica. Para o autor, é no diálogo com a situação apresentada em sala de aula, comprometido com uma prática reflexiva e com a aquisição de saberes e competências retirados da análise da prática que o professor poderá melhor contribuir com o aprendizado do aluno e com sua própria aprendizagem.

A prática é o ponto de partida, pois dela emergem as questões, as necessidades e as possibilidades, ou seja, a prática esboça os caminhos a percorrer. O olhar investigativo sobre o cotidiano é constituído pelos conhecimentos que se tem. Assim, a aquisição de novos conceitos redimensiona a interpretação possível do cotidiano.

É na busca de conhecimento, na inserção cotidiana e nos diferentes espaços educativos que surgem questões que alimentam a necessidade de saber mais, de melhor compreender o que está sendo observado e vivenciado. Segundo Becker e Marques, “Na concepção atual de

docência, tanto professor quanto aluno deve ser compreendido como sujeito epistêmico; sujeito que constrói conhecimento” (2007, p.13).

Faz-se necessário falarmos da importância da formação inicial para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, sendo esta entendida como:

[...] processos institucionais de formação de uma profissão que geram a licença para o seu exercício e o seu reconhecimento legal e público. Os cursos de licenciatura, segundo a legislação brasileira, são os responsáveis pela formação inicial de professores para atuação nos níveis fundamental e médio e devem corresponder ao que a legislação propõe em relação aos seus objetivos, formatos e duração. (Cunha, 2013, p. 612)

Portanto, diante dos desafios sociais da contemporaneidade, em que os avanços científicos e tecnológicos já não são mais privilégios de um país, mas de toda massa populacional impulsionada pela globalização, levando essa a mudanças e transformações rápidas que atingem todas as áreas da nossa vida - social, cultural, econômica, política, pedagógica -, a concepção de professor pesquisador, reflexivo, crítico e transformador ganha uma certa urgência como proposta de formação, visto que todo este movimento atinge, especialmente, os modos de produção e aquisição do conhecimento, os modos como desenvolvemos habilidades e competências. A sociedade vem mudando vertiginosamente e a escola precisa estar preparada para acompanhar, enfrentar, superar desafios e demandas advindos dessas mudanças.

A formação docente, tanto a inicial quanto a contínua, precisa ser consistente, crítica e reflexiva, capaz de fornecer suportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais, direcionando-o ao seu fazer pedagógico. Ao ter domínio do conhecimento dos aportes teóricos relativos às concepções de aprendizagem, o professor aclara sua decisão de escolher as melhores formas de trabalhar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado na metodologia, para a análise dos dados fizemos uma categorização das questões realizadas junto aos 30 residentes dos cursos de Letras e Pedagogia. As categorias são as seguintes: Contribuição da RP para a formação docente; Experiência prática durante a Residência Pedagógica versus teoria estudada na formação acadêmica; Influência da RP na docência e quais aspectos devem ser aprimorados.

Quando questionados sobre a contribuição da RP para a formação docente foram respondidos: parceria com preceptores; colocar em prática o que vivencia na graduação;

agregar vários conhecimentos, como a prática docente, os desafios presentes, levando à pesquisa; contribuição na formação inicial, principalmente no que diz respeito a compreensão da realidade de vida dos alunos e os impactos que acarretam no contexto escolar. Assim, percebemos a importância que a residência tem na formação inicial dos futuros docentes.

Com isso, constatamos a importância da formação inicial do futuro docente, sendo este um articulador da sua prática diária. Para Rostas (p. 172, 2019),

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e uma prática pedagógica exercida com qualidade. Para tanto, faz-se necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas.

Ao serem questionados a respeito da experiência prática durante a Residência Pedagógica versus teoria estudada na formação acadêmica, notamos que as respostas focam na importância da teoria juntamente com a prática, uma vez que poderão vivenciar diferentes práticas de ensino conectadas com a realidade das escolas (em especial a pública) e dos alunos. Dentro dessa perspectiva, Rostas (p. 172, 2019) deixa clara a necessidade de observarmos “[...] a figura do professor e os saberes - base epistemológica de sua atuação - que servem de referência para a sua prática docente. Esta base epistemológica não pode estar desvinculada das dimensões do ensino, de sua formação e da sua prática pedagógica.”

Por fim, indagamos sobre a influência da RP na docência e quais aspectos devem ser aprimorados. Como respostas temos: a vivência na escola pública, a troca de experiências com professores, gestores e estudantes, visão mais cuidadosa diante dos alunos, aprimorando a prática pedagógica do professor. Assim, de acordo com Rostas (2019), fica claro que a formação docente não se dá pelo acúmulo de informações, mas por meio de uma conquista resultante de inúmeras interações entre professores, alunos, aulas, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve ser estimulado a ser reflexivo, mas primeiramente deve ter a iniciativa e a vontade de mudar sua concepção, seu modo de agir e inovar a sua prática. Partindo-se de tal ideia, também fica claro que o professor não deve ter apenas preparo e capacidade para estar dentro de uma sala de aula, mas apresentar habilidades diversificadas para agir diante de situações complexas que ocorrem no dia a dia da escola (Neto, Pereira e Pinheiro, 2020).

Acreditamos, pois, que somente o profissional crítico-reflexivo seja capaz de desenvolver a *praxis* necessária na educação e na sociedade, para que a escola cumpra a sua função de socializar saberes e produzir conhecimentos.

A Residência Pedagógica passa a ser de grande importância para a formação inicial do futuro professor, pois, possibilita aos mesmos estarem em processo constante de aperfeiçoamento, construindo a gestão do ensino e da aprendizagem com o debate, a mediação e a intervenção crítica, visando a uma escola aberta, democrática e mediadora de aprendizagem.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação docente, Reflexão, Teoria e Prática.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. & MARQUES, T. B. I. (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educ. Pesqui.** São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NETO, Benjamim Machado de Oliveira; PEREIRA, Anny Gabrielle Gomes; SOUZA, Alessandra Alves de Souza. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Rev. Pemo**. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

ROSTAS, Marcia Helena Sauaia Guimarães. Formação de professores: aspectos de um processo em construção. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.2, p. 169-185, abr./jun., 2019.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.